



COLETA SELETIVA

Prefeituras começam a seguir Política Nacional de Resíduos Sólidos e contratam cooperativas de reciclagem

p. 4



NOVA DENOMINAÇÃO

Abralatas moderniza nome e destaca alumínio, uma referência em reciclagem

p. 2

ANÉIS COLORIDOS

Brasil passa a produzir latas com anéis diferenciados

p. 3

COOPERATIVAS

Com coleta de mais qualidade, Brasília amplia contratação de cooperativas de catadores

p. 11



RENAULT CASTRO
Presidente Executivo da Abralatas

Dias atrás, visitei a presidente do Serviço de Limpeza Urbana de Brasília, Kátia Campos, que me apresentou as novidades sobre o novo aterro sanitário da capital federal e relatou as dificuldades que encontrou para contratar cooperativas de catadores de materiais recicláveis, como estipula a Política Nacional de Resíduos Sólidos. As cooperativas, com raras exceções, não estão ajustadas às necessidades exigidas pela administração pública. Após um esforço de capacitação, quatro cooperativas foram contratadas em 2016 e outras dez devem ser envolvidas no processo ainda neste ano.

Percebemos que, aos poucos, as prefeituras das principais cidades brasileiras, as mais populosas e, portanto, com maiores volumes de lixo, começam a desenvolver importantes parcerias com cooperativas de reciclagem para coleta seletiva e triagem de resíduos sólidos. Não o fazem por assistencialismo, mas porque a lei assim determina. E a lei assim estipula porque percebe-se o valor do

lixo e de uma profissão marginalizada, que passa a ser encarada como o que realmente é, uma atividade econômica: o catador.

Nesta edição você vai ver o avanço de algumas capitais na gestão de resíduos sólidos. Nossa expectativa é que a crise econômica não interrompa esse processo, paralisando as contratações de cooperativas. Seria um retrocesso em um país que passa a se preocupar com o lixo que produz.

Outra reportagem apresenta um dos diferenciais da lata de alumínio, que se destaca nas campanhas publicitárias dos fabricantes de bebidas. O uso de anéis coloridos desenvolvidos nacionalmente é mais um atrativo da latinha. É a lata sempre inovando e surpreendendo consumidores e fabricantes de bebida.

E essa percepção foi reforçada na mudança da denominação social da Abralatas, que incorpora a expressão “lata de alumínio”. Uma alteração simples, mas que deixa clara a presença do metal e de todo seu reconhecido histórico de reciclagem para o país.



A Abralatas começa o ano com nova denominação social: Associação Brasileira dos Fabricantes de Latas de Alumínio. A alteração parece simples – troca de “Alta Reciclabilidade” por “Alumínio” –, mas incorpora o nome do

Modernização no nome

material utilizado na fabricação da embalagem, hoje já reconhecida como um produto com elevado índice de reciclagem.

Criada em 2003, a Abralatas reforçava o conceito de sustentabilidade da embalagem em seu nome, algo pouco compreendido naquele momento no setor produtivo brasileiro. Com elevados índices de reciclagem desde a chegada ao país em 1989, a lata de alumínio para bebidas deu sua

contribuição para que o tema fosse incorporado à cadeia produtiva de outros produtos. A própria logomarca da Abralatas traz uma lata com a inscrição “Al”, símbolo químico do alumínio.

“Economia Verde era um tema restrito a debates acadêmicos e começava a ganhar algum sentido, como algo desejado pelo consumidor. Hoje, é o que se espera de toda atividade econômica”, comenta Renault Castro, presidente executivo da Abralatas.

Expediente

Boletim da ABRALATAS - Associação Brasileira dos Fabricantes de Latas de Alumínio » SCN Qd. 01, Bloco F, Ed. America Office Tower, Salas 1608 a 1610, CEP: 70.711-905, Brasília-DF » Tel./Fax (61) 3327-2142 » E-mail: abralatas@abralatas.org.br » **Presidente do Conselho de Administração:** Jorge Angel Rosa Garcia » **Presidente Executivo:** Renault de Freitas Castro » **Assessoria:** Guilherme Caniello » **Projeto Gráfico:** Frisson Comunicação » **Jornalista Responsável:** Cláudio Tourinho » **Redação:** Aline Sanromã e Luíza de Paula » **Tiragem:** 3.200 exemplares » **Impressão:** M2 Gráfica e Editora.



Associados:



Afiliações:



Produção nacional

Anéis coloridos para as latinhas chamam a atenção do consumidor e são peças de marketing

Vermelha, verde, azul e laranja. Essas são as novas cores que prometem colorir os anéis das latinhas dos mais variados tipos de bebidas no Brasil. O motivo é que, a partir de agora, a produção desse material em cor passa a ser feita em solo nacional e em pequenos lotes, garantindo ainda mais adesão dos fabricantes de bebidas.

A novidade foi anunciada recentemente pela Novelis, fornecedora nacional de chapas de alumínio para fabricação de latinhas, em sintonia com a tendência de mercado de que as latas cada vez mais customizadas estão atraindo a atenção dos consumidores. “A utilização dos anéis coloridos no mercado mundial vem aumentando e está sendo uma ferramenta de marketing e diferenciação das marcas. Sem dúvida, a cor fornece uma característica “premium” ao produto e permite destacá-lo na gôndola, caracterizar diferentes famílias de produtos e oferecer maior visibilidade a campanhas promocionais, com edições limitadas”, afirma Roberta Soares, diretora de Estratégia e Desenvolvimento de Novos Negócios da Novelis.

O processo de pintura utiliza um sistema inovador com verniz à base de água e concentrados coloridos, que possibilitam a fabricação de lotes mínimos por cor, além de redução no prazo de entrega. Além disso, há a possibilidade de desenvolver novas cores conforme a demanda dos clientes.

Para a Novelis, a produção nacional e a possibilidade de compra de lotes menores é um incentivo para o aumento da utilização dos anéis coloridos, mesmo em um ano considerado pela empresa como desafiador. “Nossa expectativa, alinhada com as projeções de mercado, é de uma recuperação lenta da economia. Um dos principais drivers do nosso negócio é o aumento da renda da população que está atrelado ao consumo das famílias. Considerando esses fatores, a produção e a venda de chapas de alumínio para bebidas têm um cenário previsto entre estabilidade e um aumento de 2%”, conclui.



Entrou na pauta

Coleta seletiva com cooperativas de catadores começa a ser implantada em municípios, mas o reaproveitamento dos resíduos ainda é baixo

A adoção de medidas previstas na Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), como a implantação da coleta seletiva e a contratação de cooperativas de catadores de materiais recicláveis, começa a entrar na pauta dos novos prefeitos. Levantamento realizado pela Abralatas nas capitais indica que o tema passa a figurar aos poucos como meta dos eleitos e reeleitos em outubro passado.

“Há sempre uma boa expectativa de solução no início de novas gestões e com as experiências que estão dando certo”, avalia otimista Renault Castro, presidente executivo da Abralatas. Para ele, a contratação de cooperativas de reciclagem, como prevê a PNRS, já é uma sinalização das prefeituras sobre a importância dos catadores nesse processo.

Victor Bicca, presidente do Compromisso Empresarial para Reciclagem (Cempre), destaca que ainda há muitos desafios pela frente. “Existem milhares de lixões no Brasil, um número enorme de prefeituras sem coleta seletiva e lugares que não possuem aterros sanitários até hoje. Além disso, os grandes municípios, como São Paulo e Rio de Janeiro, ainda detêm um índice de coleta seletiva muito baixo”, justifica.



A PNRS, que determinava a implantação até 2014 de sistemas adequados de disposição dos resíduos gerados, isto é, fechar os lixões, substituí-los por aterros sanitários e implantar a coleta seletiva, não foi cumprida pela maioria das prefeituras. Estudo encomendado pelo Cempre mostra que, em seis anos, houve um incremento de 138% no número de cidades que desenvolvem programas de coleta seletiva. Mas a implantação ainda é baixa, atingindo apenas um em cada cinco municípios brasileiros.



CRISE

Conforme levantamento realizado pelo Notícias da Lata nas capitais, entre as principais metas dos prefeitos para os próximos quatro anos estão a continuidade dos modelos de sucesso, como a contratação de novas cooperativas e associações de catadores, a conscientização da população e a ampliação dos serviços de coleta seletiva. “Mesmo avaliando com otimismo, sempre há a preocupação de que a crise financeira das prefeituras acabe

priorizando outros serviços, retardando um ciclo de melhoras na coleta seletiva e na reciclagem”, comenta Renault.

Victor Bicca também acha que está nas mãos dos novos prefeitos o desafio de usar a criatividade para escolher mecanismos que possibilitem atender à legislação. “Os municípios ainda têm muito trabalho pela frente. Estamos em um momento de processo econômico delicado e as prefeituras têm suas dificuldades, o que pode complicar a adequação dos municípios à lei”.



BELO HORIZONTE/MG

» NA PAUTA DO PREFEITO

Com um baixo percentual de lixo reciclado e a necessidade de ampliação dos serviços de coleta seletiva na capital mineira, o novo prefeito de Belo Horizonte, Alexandre Kalil, tem o desafio de pensar em novas estratégias.

O Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos (PMGIRS-BH), em fase de elaboração participativa, prevê a otimização dos investimentos, de modo a ampliar os serviços de coleta e reciclagem.

» COLETA SELETIVA E RECICLAGEM

Atualmente, a coleta seletiva está presente em 36 bairros, alcançando uma população aproximada de 384 mil pessoas, em mais de 123 mil domicílios. A média de lixo reciclado está em torno de 4,7%.

» PARCERIA COM COOPERATIVAS

O material recolhido na coleta seletiva é destinado para cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis, integrantes do Fórum Municipal Lixo e Cidadania de Belo Horizonte. A Superintendência de Limpeza Urbana (SLU) da capital também providencia as estruturas (aluguel, construção, reforma de galpões) para a triagem dos materiais recicláveis.



MACEIÓ/AL

» NA PAUTA DO PREFEITO

Tendo em vista a continuidade dos trabalhos e a melhoria dos serviços de coleta seletiva e reciclagem na cidade, a Prefeitura de Maceió deu início, ainda em 2016, ao processo de contratação de novas cooperativas de catadores. A previsão é de que, com essa iniciativa, a coleta seletiva seja ampliada para uma média de 60 mil residências em até quatro anos.

» COLETA SELETIVA E RECICLAGEM

Maceió, hoje, tem uma média de 1,7 tonelada de lixo comum coletada diariamente. Do total de resíduos recolhidos na cidade, 25% são potencialmente recicláveis, mas apenas cerca de 5% são efetivamente reaproveitados pelas cooperativas.

O percentual é consideravelmente baixo, no entanto a Prefeitura tem investido desde 2013 em políticas de educação ambiental e ações para ampliação da coleta seletiva, que devem ser reforçadas a partir deste ano com a contratação de mais cooperativas.

A Agência Reguladora de Serviços de Saneamento de Maceió (Arsmac) apresentou, em 2016, a versão final do Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos (PMGIRS). O documento é parte fundamental para o Plano Municipal de Saneamento Básico de Maceió (PMSB).





PORTO ALEGRE/RS

» NA PAUTA DO PREFEITO

Em Porto Alegre, o projeto da nova gestão é manter o modelo de coleta seletiva, realizada em todas as ruas que comportam a entrada de caminhões, e trabalhar para que a reciclagem seja cada vez mais efetiva na capital.

» PARCERIA COM COOPERATIVAS

Atualmente, a Prefeitura de Porto Alegre fornece toda a infraestrutura para as Unidades de Triagem (UT) e garante o custeio da sua manutenção. O resultado da comercialização dos resíduos é dividido entre os integrantes das associações ou cooperativas que gerem cada UT. Em 2000, quando completou 10 anos, esse serviço recebeu do Compromisso Empresarial para Reciclagem (Cempre) o Prêmio Coleta Seletiva - Categoria Governo, em reconhecimento à melhor prática de gestão na reciclagem de resíduos sólidos do Brasil.

Segundo a socióloga e coordenadora do Serviço de Assessoria Socioambiental (Sasa) da Prefeitura de Porto Alegre, Gisane

Gomes, a parceria com cooperativas e associações acontece desde o primeiro dia de 2017. “Este trabalho em conjunto gera emprego e renda para centenas de trabalhadores, além de ajudar a preservar o meio ambiente”, conta a coordenadora.



MANAUS/AM

» NA PAUTA DO PREFEITO

Manaus, que enfrentou o transbordamento do Aterro Sanitário Municipal em 2016, trabalha ativamente na atualização e cumprimento do Plano de Coleta Seletiva e Resíduos Sólidos.

O plano deve ajustar ações para que a coleta seletiva se amplie e as complicações com os lixões sejam sanadas. Recomendações sobre os tipos de materiais que podem e devem ser coletados, as rotas de coleta e quantidade de catadores necessária também complementam o plano.

» COLETA SELETIVA E RECICLAGEM

A coleta seletiva do Sistema de Limpeza Pública de Manaus foi responsável pelo recolhimento de 11.388 toneladas de resíduos em 2016. A taxa de recuperação de materiais recicláveis alcançou o índice de 1,2%.

» PARCERIA COM COOPERATIVAS

O material recolhido é entregue a cerca de 200 catadores de 17 cooperativas e associações. Em concordância com a PNRS, a Prefeitura de Manaus, por meio da Secretaria Municipal de Limpeza e Serviços Públicos (SEMULSP), viabilizou o aluguel de quatro galpões para acomodar essas organizações.





RIO DE JANEIRO/RJ

» NA PAUTA DO PREFEITO

No Rio de Janeiro, o foco é manter e melhorar o trabalho que é realizado e estruturar e aplicar o Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade do Rio de Janeiro, que incluirá novas metas e diretrizes para o período de 2017 a 2020.

» COLETA SELETIVA E RECICLAGEM

Hoje a coleta seletiva municipal de porta em porta atua nas principais ruas de 113 dos 160 bairros da capital fluminense. A quantidade de recicláveis recuperada pelo sistema de coleta seletiva atingiu 17.400 toneladas no ano de 2014. Atualmente, recicla-se 4,8% dos resíduos coletados.



» PARCERIA COM COOPERATIVAS

Em 2010, foi assinado um contrato entre a Prefeitura do Rio de Janeiro e o BNDES para viabilizar o Programa de Ampliação da Coleta Seletiva da Cidade. O programa possibilitou a implantação da Central de Triagem (CT) de Irajá, em operação desde janeiro de 2014, e da CT de Bangu, que iniciou sua operação em julho de 2016.

As CTs são operadas por cooperativas de catadores e recebem os recicláveis da coleta seletiva domiciliar realizada pela COMLURB, órgão municipal competente pela limpeza urbana do município.





CURITIBA/PR

» NA PAUTA DO PREFEITO

A Prefeitura de Curitiba trabalha para garantir uma cidade mais sustentável desde 1989, quando foi implantado o sistema de coleta seletiva no município.

Atualmente, a Secretaria Municipal do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SMMA) estuda formas de intensificar ações que estimulem a coleta seletiva e também que simplifiquem o processo para a população. O novo prefeito pretende reforçar programas de educação ambiental para sensibilizar as crianças desde cedo sobre a importância da reciclagem.

» COLETA SELETIVA E RECICLAGEM

Estima-se que 22% do lixo da cidade seja reaproveitado por meio da coleta seletiva, feita pelo setor público, pelas cooperativas de reciclagem ou até mesmo informalmente por catadores.

Uma parcela do material que poderia ser reciclada ainda acaba indo parar nos aterros sanitários. “Ainda estamos entrando 41% do lixo que poderia ser separado. Isso corresponde a mais de mil toneladas por dia”, informou o novo prefeito, Rafael Greca, em reunião com os prefeitos da região metropolitana de Curitiba, que criaram o Consórcio Intermunicipal para Gestão de Resíduos Sólidos (Conresol).





CAMPO GRANDE/MS

» NA PAUTA DO PREFEITO

Em Campo Grande, o Plano Municipal de Coleta Seletiva está em processo de construção e vai apresentar metas e normas para os próximos 20 anos. A Prefeitura pretende promover ações que consolidem a participação dos catadores de materiais recicláveis e envolvam a comunidade. Uma dessas ações é a I Conferência Municipal de Resíduos Sólidos e Coleta Seletiva, que deve ser realizada ainda em março.

» COLETA SELETIVA E RECICLAGEM

Na cidade, a coleta seletiva é realizada por catadores e pela Concessionária Solurb, responsável pela coleta de resíduos. Atualmente, 47 bairros são atendidos pela Solurb na modalidade porta a porta, sendo 14 parcialmente e 33 integralmente, o que totaliza uma abrangência de 311.630 habitantes e 118.918

domicílios. Campo Grande conta ainda com o apoio de cooperativas e associações de catadores que realizam coleta em órgãos públicos, universidades, empresas e comércio local.



SÃO PAULO/SP

» NA PAUTA DO PREFEITO

São Paulo, maior centro urbano do Brasil, sofre com a baixa adesão da população na separação dos materiais e com furtos de resíduos recicláveis. Para o novo prefeito fica o desafio de contornar os problemas e garantir a participação dos moradores da cidade.

» COLETA SELETIVA E RECICLAGEM

Atualmente, todos os 96 distritos existentes no município de São Paulo são contemplados pela coleta de materiais recicláveis realizada pelas cooperativas conveniadas e pelas concessionárias de limpeza pública. Em 2013, a cidade reciclava apenas 1,23% dos materiais coletados. Nos últimos anos, esse índice quadruplicou. Em 2016, a cidade atingiu índice de 6,56% de processamento de recicláveis.

» PARCERIA COM COOPERATIVAS

O Programa de Coleta Seletiva da Prefeitura de São Paulo conta atualmente com 31 Centrais de Triagem que beneficiam cerca de 1.100 catadores, de 23 cooperativas conveniadas e oito certificadas.





BRASÍLIA/DF

Atuação de cooperativas agrada e será ampliada

A contratação de cooperativas de catadores, como define a Política Nacional de Resíduos Sólidos, melhorou a qualidade do material recolhido na coleta seletiva na capital federal, onde quatro entidades já atuam há cerca de seis meses. A constatação é da presidente do Serviço de Limpeza Urbana (SLU) do Distrito Federal, **Kátia Campos**, que planeja contratar mais 10 cooperativas até o final do ano.

Há algumas explicações para a coleta com mais qualidade, segundo Kátia. “Pelo contrato, a cooperativa é obrigada a entregar os rejeitos da



coleta no SLU. Para evitar isso, eles fazem a coleta com muito mais atenção e orientam os moradores na separação dos resíduos”, disse.

Cerca de 6% do lixo recolhido diariamente em Brasília vem da coleta seletiva (aproximadamente 180 toneladas/dia). Desse volume, 20 toneladas são coletadas pelas cooperativas, que recebem R\$ 30 mil por mês para executar determinadas rotas. “Percebemos que não vale a pena pagar por tonelada coletada, porque o material vem contaminado”, explica **Paulo Celso dos Reis**, diretor técnico do SLU.

Atualmente, o material coletado segue para as cooperativas realizarem a triagem e a comercialização das sucatas para a reciclagem. O SLU pretende construir sete centros de triagem até o final de 2017, com o objetivo de melhorar ainda mais a produtividade das cooperativas, que hoje aproveitam 75% do material coletado.

“Vamos contratar, até o final do ano, mais seis cooperativas somente para realizar a triagem e outras quatro para ampliar a coleta seletiva”, anuncia Kátia Campos. A presidente do SLU ainda lembra que houve dificuldade nas primeiras contratações porque as cooperativas não tinham capacidade técnica para integrar a coleta. Apenas quatro se enquadraram no modelo proposto e foram contratadas, recebendo orientação e treinamento do SLU para atuar adequadamente nas ruas.

“É um processo que está sendo ajustado a todo momento”, reforça Paulo Celso. “Analisamos a melhor forma de pagamento, as rotas, os custos. E vamos corrigindo, revisando, buscando melhorar a produtividade das cooperativas.”



Estilo alemão

Relaxe com a melhor cerveja estilo Gose! A Cervejaria Urbana investiu em edições limitadas de receitas inéditas, além de renovar alguns de seus rótulos sazonais de maior sucesso. A nova roupagem da cerveja, acondicionada em latões de 473ml, brinca com o estilo alemão “Gose” – com maior acidez e adição de lúpulo Yellow Submarine. À base de malte de trigo e um *blend* de sais especiais, a bebida está 100% de acordo com a lei alemã de pureza da cerveja.



Sem coleira

Lutando por um mundo sem coleira, onde não exista um tipo de cerveja para homens ou para mulheres, ou para diferentes orientações, a cervejaria Perro Libre acredita em cerveja boa para todos, sem restrições. Para garantir isso, foram lançadas novas latas! Uma das novidades é a já conhecida Sorachi Berliner, mas envasada no latão. A outra é a 803 Black Rye IPA, também de 473ml, que foi envasada pela primeira vez em lata.



Cores falam

A vermelhinha está de cara nova! A primeira novidade da Coca-Cola para 2017 são as suas novas latas. Nas novas embalagens da marca, o famoso disco vermelho é o centro da identidade visual, acompanhado da cor de cada versão – vermelha para a original, preta para a Zero Açúcar e verde para a Stevia e 50% menos açúcares.



Energia com malte

O Druss Malt Energy Drink despertou a curiosidade do mercado! Lançado em novembro, o energético inova ao incluir em sua fórmula o malte, além de suco de laranja e zero corante e açúcar. Isso tudo em uma roupagem moderna em latas de 269ml. Rodrigo Westphal, idealizador do produto, comenta que a nova embalagem atende a uma demanda do mercado. “Com a lata ganhamos diferenciais de logística e em qualidade, graças à redução da incidência de luz sobre a bebida”, diz.



Fruta + Cerveja?

Já pensou em tomar uma cerveja feita de melancia? Essa é a proposta da cervejaria paraense Way Beer, que lança suas primeiras cervejas em lata! Além do sabor melancia (Watermelon Ale), oferece também cervejas produzidas com jabuticaba (Jabutigo) e café (Coffee Brown Ale). As novas embalagens têm versões de 473ml e 350ml.

